



## A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO

Flávia Martinelli Ferreira<sup>1</sup>

Jocimar Daolio<sup>2</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Diferença; Educação Física escolar*

### INTRODUÇÃO

Assim como qualquer outro cenário de nossa vida, a Educação Física escolar está cercada por inúmeras diferenças: diferenças entre seus alunos, professores ou demais influentes, como a família ou a escola. Estas diferenças encontradas durante as aulas podem ser classificadas como étnicas, religiosas, socioculturais, diferenças de altura, de gênero, idade ou qualquer outra. Partindo de referenciais teóricos próprios da Antropologia – que discutem a questão da Diferença e da Alteridade – este estudo pretendeu contribuir para que as aulas de Educação Física pudessem propiciar aos seus alunos igualdade no que se refere ao seu direito à prática, considerando todas estas diferenças.

O conceito de Inclusão discutido atualmente, apesar de ser constantemente transformado, ainda refere-se primordialmente às questões ligadas às várias diferenças que consideramos deficiências. Através desta pesquisa acrescentamos às contínuas transformações deste conceito novas reflexões e observações a partir da ideia de que a Inclusão é um tema de toda aula e, mais do que isso, uma meta constante da Educação, por considerar que seus alunos são diferentes, mas não desiguais.

Gusmão (2008) afirma que “*os considerados menos, porque diferentes – homens, mulheres, idosos, negros, indígenas (...)*” (p.54) passaram a desafiar, de modo mais intenso nas sociedades modernas, as ordens que estavam até então instituídas. Segundo a autora, atualmente a escola se defronta com seu maior problema, o fracasso diante da diversidade (GUSMÃO, 2003, p.91). Isto porque professores e alunos têm se constituído como aqueles que aceitam apenas o que consideramos igual ou semelhante a nós, sendo ainda um desafio compreender a Educação como um processo baseado na troca de diferentes e não de iguais (GUSMÃO, 2003, p. 97)

De acordo com Carlos Rodrigues Brandão (1986), a Alteridade pode ser caracterizada como o reconhecimento destas inúmeras diferenças e como a percepção do que há de relevante em nós e está no outro, sendo o Outro considerado também nosso próprio reflexo. O autor também explica que reconhecer que “*nem tudo é o que eu sou e nem todos são como eu sou*” (p.7) ao mesmo tempo seduz e intimida, porque estas diferenças, apesar de consideradas necessárias, ainda são pretextos para conflitos e exclusões. Esta relação de Alteridade, segundo Gusmão (2003) é o que irá nos constituir como sujeitos desta imensa diversidade a qual pertencemos (p.87).

Para que pudéssemos compreender como e quando ocorriam os momentos de inclusão e exclusão nas aulas de Educação Física, realizamos um estudo de caso com observações de uma 6ª série de Ensino Fundamental, em uma escola pública do município de Campinas – SP, ao longo de dezoito aulas de um bimestre letivo. Como, então, analisar e interpretar quais os momentos em que a inclusão e exclusão estavam presentes nestas aulas?

O modelo metodológico escolhido foi um estudo de caso, que segundo Marli André (1995) nos permite a compreensão de um grupo de forma mais aprofundada, porém estas interpretações, sem serem passíveis de generalização, ainda podem ser úteis para outros

estudos nesta área e para novas reflexões. Dentre os vários tipos de Estudo de Caso descritos por Triviños (1987, p.135) o realizado por nós pode ser definido como um “*estudo de caso observacional*”, em que o mais importante é a observação participante realizada durante o processo. Segundo o autor, as pessoas observadas durante um estudo “*têm seus próprios valores que podem ser muito diferentes dos valores do pesquisador*” (p.141) e, portanto, o pesquisador deve levar em conta que os valores culturais dos alunos observados são diferentes de seus próprios valores, sem que isso interfira na pesquisa.

## OS MOMENTOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

O estudo de caso realizado em uma escola estadual do município de Campinas – SP, através dos dados obtidos na pesquisa de campo, será usado neste trabalho para ilustrar o referencial teórico proposto. Descreveremos, se necessário, alguns dos momentos que aconteceram durante as aulas de Educação Física desta sexta série para estabelecer um diálogo entre estes momentos que apontavam para a inclusão ou exclusão dos alunos a partir do referencial próprio da Antropologia.

As observações sistematizadas ocorreram durante um bimestre letivo nas aulas de Educação Física que iniciavam na sala e continuavam na quadra minutos depois. Inicialmente, o professor anotava presença para os alunos e explicava – para eles e para mim – as atividades que seriam realizadas naquela aula.

No decorrer da pesquisa notamos que as atividades propostas pelo professor apontavam para a inclusão quando este estabelecia um diálogo com os alunos gerando debates ao final das atividades e propunha desafios durante as aulas para que eles se mantivessem envolvidos. Os momentos de exclusão surgiam quando os alunos eram divididos entre meninos e meninas, por exemplo, e impedidos de se apropriar totalmente das aulas de Educação Física. Estes momentos também aconteciam quando os alunos passavam grande parte da aula esperando em filas.

Em uma das aulas observadas, o professor iniciou a aula explicando aos alunos que eles vivenciariam nas próximas aulas atividades com o uso da corda. O professor dispôs os alunos em uma única fila e iniciou a aula, fornecendo dicas aos alunos que apresentavam maior dificuldade. Pouco tempo depois a longa espera na fila fez com que os alunos acessassem seus saberes: havia quatro ou cinco meninos pulando ao mesmo tempo na corda. O professor em seguida pediu aos alunos que continuassem esperando em fila para que ele pudesse auxiliar um de cada vez na atividade da corda.

Saberes cotidianos constituem-se segundo Rodrigues Junior (2008), em sentidos e significados que conferimos às nossas práticas corporais. Não aceitar esta transgressão à regra estabelecida anteriormente e não conversar sobre isso durante a aula também é uma maneira de desconsiderar este saber cotidiano acessado pelos alunos para resolver o problema das longas esperas. Portanto, não perceber que estes alunos sabiam algo sobre filas e que – mais do que isso – ainda encontraram uma solução para aquele problema, desconsiderou o senso comum representado pelas transgressões às regras realizadas pelos alunos que estão constantemente presentes na escola.

Se anteriormente destacamos o diálogo como uma estratégia elaborada pelo professor que permitia aos alunos momentos de inclusão, ao final de outras aulas observadas, não houve diálogos com os alunos e as aulas se transformaram apenas em atividades que os alunos praticavam simplesmente por praticar com a presença frequente de momentos de exclusão.

É Capelo (2003) quem afirma que a educação trata das diferenças visíveis e também das invisíveis, por estas diferenças nem sempre estarem à mostra e por serem ocultadas devido a um processo de Inclusão que adiciona alunos às aulas, ainda que estes alunos não estejam de fato se apropriando deste conhecimento.

Algumas alterações nas regras durante as atividades bem como a transgressão de outras regras estabelecidas permitiu que momentos de inclusão e exclusão estivessem presentes ao mesmo tempo em uma mesma atividade durante as aulas. Os momentos de inclusão-exclusão também ocorreram quando houve uma intervenção realizada pelo professor, que igualava as metas dos alunos, ao mesmo tempo em que permitia que todos alcançassem os mesmos objetivos, impedindo que outros alunos ultrapassassem este objetivo, incluindo e excluindo diferentes alunos ao mesmo tempo em uma mesma atividade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos através deste estudo de caso que o discurso de Inclusão se aproxima das escolas e é reproduzido por professores, mas o que tem sido praticado nas escolas ainda se distancia deste esforço de incluir. Capelo (2003) afirma que a escola abriga uma “*suposta nacionalidade neutralizadora de diferenças e desigualdades*” entre os seres humanos, auxiliando-nos a compreender melhor porque os processos educativos têm desconsiderado as diferenças entre os alunos.

Consideramos que este estudo de cunho antropológico não teve como objetivo solucionar os motivos que distanciam teoria e prática no que diz respeito à Inclusão nas aulas de Educação Física, mas sim refletir sobre um caso observado no sentido de contribuir e continuar este debate sob uma perspectiva que enxerga a Inclusão e a Educação Física como meta constante. As reflexões relatadas no decorrer desta pesquisa podem contribuir, portanto, para os inúmeros debates acerca da Inclusão nas aulas de Educação Física, pensada de forma mais ampla na Educação.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli E. D. A. de (1995) **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus.
- BRANDÃO, Carlos R. (1986) **Identidade e etnia**. São Paulo: Brasiliense.
- CAPELO, Maria R. C. (2003) Diversidade sociocultural na escola e a dialética da Inclusão/exclusão. In: GUSMAO, N. (org). **Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados**. São Paulo: Biruta.
- GUSMAO, Neusa. (2003). Os desafios da diversidade na escola. In: GUSMAO, Neusa (org) **Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados**. São Paulo: Biruta.
- \_\_\_\_\_ (2008). Antropologia, Estudos Culturais e Educação: desafios da modernidade. **Revista Pro-Prosições**, v.19, n.3, Campinas.
- RODRIGUES JÚNIOR, J. C. **Os saberes cotidianos de alunos nas aulas de educação física: implicações para a prática pedagógica**. 2008. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. (1987) **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas.

## FONTE DE FINANCIAMENTO

Pesquisa de Iniciação Científica realizada com apoio financeiro do CNPq/PIBIC, intitulada *A inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso*, entre Outubro de 2009 e Julho de 2010.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação Física e Sociedade na Faculdade de Educação Física – UNICAMP [flaviamartinelli@uol.com.br](mailto:flaviamartinelli@uol.com.br)

<sup>2</sup> Professor Titular da Faculdade de Educação Física – UNICAMP [jocimar@fef.unicamp.br](mailto:jocimar@fef.unicamp.br)